

# VIVÊNCIA PRÁTICA DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

## PRACTICAL EXPERIENCE OF REALISTIC SIMULATION IN THE CARE OF CRITICALLY ILL PATIENTS: EXPERIENCE REPORT

## VIVENCIA PRÁCTICA DE SIMULACIÓN REALISTA EN EL CUIDADO DE PACIENTES EN ESTADO CRÍTICO: RELATO DE EXPERIENCIA

Marcia Cristina da Silva Magro<sup>1</sup>  
Daniele Gomes Barreto<sup>2</sup>  
Kamilla Grasielle Nunes da Silva<sup>2</sup>  
Sthefânia Cavalcante Regis Moreira<sup>2</sup>  
Tatiane Sousa da Silva<sup>2</sup>  
Carlos Eduardo dos Santos<sup>3</sup>

Este estudo tem como objetivo descrever a experiência de um grupo de alunos na implementação da simulação realística. Pesquisa participativa por meio da aplicação da estratégia de simulação com um grupo de quatro alunos do 8º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem no Laboratório de Habilidades do Cuidar da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, durante o período de seis meses. Todos os alunos relataram que a simulação realística é capaz de ampliar conhecimentos e oferecer maior segurança ao cuidado prestado. Concluiu-se que a inserção da estratégia de simulação realística na formação educacional pode representar um veículo capaz de desenvolver, nos alunos, atributos relacionados ao campo cognitivo, afetivo, psicomotor e atitudinal, ampliando os conhecimentos e, sobretudo, oferecendo maior segurança na atuação enquanto profissionais de saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Simulação. Enfermagem. Programas de Graduação em Enfermagem.

*The aim of this study is to describe the experience of a group of students in the implementation of realistic simulation. Participatory research by means of the application of a simulation strategy with a group of four students of the 8th term of the Nursing Undergraduate Course in the practical subject "abilities of care" at the College of Ceilândia, University of Brasília, during a period of six months. All students reported that the realistic simulation experience is able to expand knowledge and provide higher safety to the care provided. It was concluded that the insertion of realistic simulation strategy in the educational formation can represent a method capable of developing in students attributes related to cognitive, affective, psychomotor and attitudinal domains, expanding knowledge and, mainly, providing higher security while acting as health professionals.*

**KEY WORDS:** Simulation. Nursing. Diploma Programs.

<sup>1</sup> Professora Doutora da Faculdade de Ceilândia (UnB). marciamagro@unb.br

<sup>2</sup> Enfermeira graduada pela Faculdade de Ceilândia (UnB). daniele-barreto@hotmail.com; kamilla\_grasielle@hotmail.com; fanymoreira\_91@hotmail.com; tatiane-sousa@hotmail.com

<sup>3</sup> Coordenador do Curso de graduação em Enfermagem. Professor Doutor da Faculdade de Ceilândia. (UnB). carlosedu@unb.br

*Este estudio tiene como objetivo describir la experiencia de un grupo de estudiantes en la aplicación de la simulación realista. Investigación participativa, mediante la aplicación de la estrategia de simulación con un grupo de cuatro estudiantes del octavo semestre del Curso de Graduación en Enfermería en el Laboratorio de Habilidades del Cuidar de la Facultad de Ceilândia, Universidad de Brasilia, durante un período de seis meses. Todos los estudiantes reportaron que la simulación realista es capaz de ampliar los conocimientos y proporcionar una mayor seguridad a la atención ofrecida. Se concluye que la inserción de la estrategia de la simulación realista en la formación educativa puede representar un vehículo capaz de desarrollar, en los estudiantes, atributos relacionados al campo cognitivo, afectivo, psicomotor y al de las actitudes, ampliando los conocimientos y, sobre todo, proporcionando una mayor seguridad en su actuación como profesionales de la salud.*

**PALABRAS-CLAVE:** Simulación. Enfermería. Programa de Pregrado en Enfermería.

## INTRODUÇÃO

A tecnologia vigente nos cenários de assistência e educação tem encorajado, atualmente, o desenvolvimento e a inserção de práticas inovadoras na educação em saúde. O potencial de riscos para os pacientes, associado com o aprendizado à beira do leito, tem aumentado e tornado inaceitáveis os métodos de educação e treinamento que exponham os enfermeiros a erros preveníveis decorrentes da inexperiência. Em vista disto, as estratégias educacionais atuais têm como meta a resolução dessas questões (McGAGHIE et al., 2010). Com o propósito de manter a segurança e uma prática de enfermagem eficiente para o paciente, é preciso desenvolver nos profissionais da saúde habilidades cognitivas e sociais que complementem as habilidades técnicas (REILLY; OERMANN, 1985).

O método da simulação de alta fidelidade ou realística tem sido tradicionalmente definido como uma ferramenta em que o simulador mimetiza a realidade (BEAUBIEN; BAKER, 2004). Sendo assim, na dinâmica natural do cuidado em saúde, os enfermeiros necessitam de um envolvimento com diversas atividades, desde as mais simples até as mais complexas, em que o exercício do pensamento crítico é essencial e singular a cada assistência prestada. O envolvimento com estas competências proporciona o desenvolvimento de habilidades em situações complexas ou não familiares que impactam no desfecho dos pacientes. A simulação oferece ao aluno a possibilidade de vivenciar cenários de atuação que talvez não seja possível na prática assistencial diária e, sobretudo, um cuidado seguro.

Este relato reflete o impacto da simulação de alta fidelidade na consolidação de uma prática educacional com vistas ao aperfeiçoamento de habilidades, competências, comportamento, atitude e raciocínio clínico.

O uso de manequins como simuladores de pacientes para ensinar habilidades psicomotoras no ensino da Enfermagem iniciou-se em 1911 (HERRMANN, 1981). Desde essa época, manequins são conhecidos como simuladores (GABA, 2004) de fidelidades distintas e têm sido usados para mimetizar o cuidado com seres humanos e para o treinamento de habilidades afetivas, psicomotoras e cognitivas na educação em saúde (CORDEAU, 2012).

A simulação é uma estratégia que pode ser incorporada na grade curricular de alunos como subsídio para a ampliação do aprendizado tradicionalmente oferecido. Este é também o entendimento de autores como Lapkin et al. (2010), ao destacarem, em uma revisão sistemática, que a simulação aperfeiçoa o pensamento crítico, habilidades, aquisição de conhecimento e a capacidade de identificar a deterioração do paciente.

A simulação é vista como uma técnica e não uma tecnologia, pelo fato de possuir como foco a recriação de situações de vida real que permite aos alunos praticar ou adquirir habilidades em um ambiente seguro (LAPKIN et al., 2010). A relevância desta temática foi evidenciada em 2000, quando a *Joint Commission* e o Instituto de Medicina divulgaram um relatório inovador sobre o estado de saúde nos Estados Unidos. Este documento, ao estimar o número de vítimas de

erros desnecessários em cerca de 98.000 pacientes por ano, tornou-se um alerta para a educação dos profissionais em saúde (WEINGART, 2000).

Nesta perspectiva, os objetivos deste relato são descrever a experiência de um grupo de alunos na implementação da simulação realística e estimular o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas e psicomotoras desse grupo frente a situações clínicas vivenciadas na prática assistencial.

A prática da simulação foi realizada com base em uma metodologia participativa, por meio da programação de cenários para o desenvolvimento/aperfeiçoamento de habilidades, atitudes e comportamentos. Isto se adere ao Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, que prevê a interdisciplinaridade como uma das estratégias para o favorecimento das relações entre diferentes conteúdos no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Além disto, busca a troca de experiências e saberes, mediante uma postura de respeito à diversidade e cooperação, como forma de efetivação de práticas transformadoras no campo da saúde. Nesta vertente, é necessário considerar a realidade e as características inerentes ao ambiente universitário, em que a simulação realística deve ser refletida como ferramenta qualificadora, capaz de aprimorar as bases teóricas e metodológicas do ensino em diferentes abordagens e prevenir os fenômenos relacionados à retenção e reprovação no curso de graduação em Enfermagem.

#### POPULAÇÃO PARTICIPANTE E LOCAL DO ESTUDO

As atividades de simulação foram desenvolvidas no Laboratório de Habilidades do Cuidar do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ceilândia, Unidade de Ensino e Docência da Universidade de Brasília, durante o período de seis meses (março a agosto de 2012) com um grupo de quatro alunos do 8º semestre que obteve aprovação na disciplina Cuidado ao Paciente Crítico e de Risco do Curso de Graduação em Enfermagem, sob tutoria de um professor do corpo efetivo da

Universidade. Este relato foi o produto inicial do estudo original “Simulação realística no processo ensino-aprendizagem aplicada no curso de graduação em enfermagem” aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da FS/UnB sob o protocolo n. 111/12, para explorar a experiência vivenciada por esses alunos. Todos eles assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em obediência à Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996).

#### ETAPAS DESENVOLVIDAS PELO GRUPO

A proposta inicial do trabalho contemplou um levantamento bibliográfico acerca da temática de simulação nos últimos cinco anos, para que houvesse apropriação das evidências científicas publicadas e mais segurança para iniciarse a aplicação da simulação realística de acordo com as necessidades do grupo. Desta forma, preliminarmente, foi estabelecida a proposta de construção de um estudo de revisão referente à temática, que, neste caso, resultou da busca dos últimos cinco anos nas bases *Lilacs*, *SciELO* e *Pubmed* com relação à simulação no contexto de segurança do paciente. Foram adotadas como descritores as palavras simulação, segurança, enfermagem, educação. O levantamento desse conteúdo contribuiu para subsidiar a construção de seis casos clínicos pelo grupo de alunos sob tutoria do professor, envolvendo cenários de atenção à saúde de média e alta complexidade referentes à atuação frente ao paciente crítico.

Em um segundo momento, esses casos clínicos foram mimetizados por meio de um simulador de paciente do Laboratório. Para isto, inicialmente, criou-se um ambiente privado para simulação dentro do Laboratório, onde o grupo de alunos, juntamente com o professor tutor, reunia-se semanalmente para adequar e programar os cenários dos casos clínicos no *software* do simulador. Posteriormente, os casos foram implementados, usando-se a estratégia de simulação para verificar a sua aplicabilidade científica e o alcance dos objetivos propostos pelo professor em relação à atuação esperada dos alunos.

Durante o período de seis meses, esses alunos reuniram-se com o professor tutor que subsidiava e consolidava as informações necessárias para o aperfeiçoamento das competências cognitivas, psicomotoras, afetivas e atitudinais do grupo frente às situações/cenários clínicos construídos. Os questionamentos que surgiam eram esclarecidos com prontidão, para que os alunos pudessem adquirir maior confiança e segurança para atuar frente aos casos formulados.

O período de organização do conteúdo e construção dos casos durou quatro meses. Os últimos dois meses foram dedicados à implantação, implementação e ajustes finais dos casos clínicos.

A implementação dos casos ocorreu de forma a reproduzir vivências assistenciais para o grupo, que exigem do enfermeiro o desenvolvimento das habilidades relacionadas à cognição, psicomotricidade, atitude e comportamento. Imediatamente antes de implementar um caso, o aluno era informado pelo professor sobre a história do paciente que atuaria.

Em um último momento, após cada simulação, os alunos, juntamente com o professor tutor, reuniam-se em um ambiente privado para realização do *debriefing*. Nesta etapa, a cada cenário vivenciado, discutiam-se as melhores práticas frente às situações, à adequação do comportamento, atitude, postura. Em seguida, era oferecido pelo professor tutor um reforço das práticas bem-sucedidas para estimular o crescimento científico do aluno.

Essa experiência tem como meta a inclusão do método de simulação na disciplina de Cuidado Crítico e de Risco do 7.º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem com o intuito de minimizar as inseguranças, fortalecer as bases do conhecimento, promover, em um ambiente seguro, a repetição de situações clínicas que dificilmente seriam vivenciadas na prática hospitalar. Com isso, esperava-se reduzir a lacuna existente até os dias atuais entre a teoria e a prática, além de otimizar o aproveitamento técnico-científico do curso pelo corpo discente.

Nessa vertente, a questão norteadora deste relato foi “A insegurança, o medo e a falta de

experiência prática podem limitar o desempenho do enfermeiro enquanto profissional de saúde?”

## RESULTADOS

Foi constatado que o cenário de simulação possibilita ao aluno vivenciar, em tempo real, situações frequentes na prática do cuidado, em que a consolidação do conhecimento e experiências ocorrem de maneira segura e ecoam na prática hospitalar como ferramenta que fortalece e consolida as teorias apreendidas no ambiente de sala de aula.

O desenvolvimento dessa experiência ocorreu com a participação de 4 alunos do sexo feminino com idade média de 23 anos que, durante a implementação dos casos clínicos, constataram sentimentos muito próximos aos vivenciados frente às situações comuns durante a assistência real em um cenário hospitalar, ainda que tudo tenha ocorrido em um ambiente de simulação privado.

Todas expressaram que o enfrentamento do desconhecido e a intensidade de envolvimento com as situações simuladas foram fatores imperativos para a expressão de sentimentos como estresse, ansiedade e insegurança, predominantemente. O desempenho durante a simulação realística foi além do desenvolvimento das habilidades psicomotoras e técnicas. Também revelou a capacidade de interação da aluna, ao identificar e reconhecer sinais e sintomas que são conhecidos, mas permanecem latentes no momento de exposição a uma situação inesperada, culminando, por vezes, na carência de identificação do estágio de deterioração do paciente.

A despeito deste fato, as alunas constataram a relevância da exposição a essas situações simuladas como fundamental para o desenvolvimento de atitudes e competências essenciais para a formação profissional. Acreditam que a simulação seja um método eficiente a ser incorporado ao arcabouço educacional como veículo capaz de desenvolver e ampliar seus conhecimentos e oferecer maior segurança na atuação enquanto profissionais de saúde.

## BARREIRAS NA APLICAÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA

As principais barreiras referidas pelas alunas na implementação desta estratégia foram a identificação e o enfrentamento das suas falhas frente a uma situação clínica e a falta de atitude, algumas vezes, por carência de conhecimento em algumas áreas.

A maioria das alunas citou vivenciar a ansiedade previamente e/ou durante a simulação, por não saber o que aconteceria durante a aplicação da estratégia. Segundo elas, essa experiência provoca, por vezes, limitação no desempenho durante a implementação da simulação realística.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da simulação realística para os alunos do curso de Enfermagem desencadeou emoções e despertou desejo pelo aprendizado, promovendo descobertas relacionadas não apenas à carência de embasamento teórico-científico em relação a algumas abordagens, mas de atitude, iniciativa e priorização das ações. Ao mesmo tempo, as participantes da experiência acreditam que o cenário da simulação em tempo real contribuiu para aperfeiçoar e desenvolver tomadas de decisões em tempo hábil para a solução dos problemas enfrentados.

Diante disto, acredita-se que a simulação é uma estratégia que pode ser incorporada na grade curricular dos alunos como subsídio para a ampliação do aprendizado tradicionalmente oferecido. Esta proposta valoriza a construção de conhecimento de forma participativa com simulação de situações em tempo real e estimula o questionamento baseado em práticas, fatos e histórias de vida realísticas, permitindo o refinamento das habilidades com exposição repetida ao longo do tempo.

Desta forma, a experiência permitiu compreender-se que a liberdade de atuação frente a cenários distintos, envolvendo a assistência ao paciente, contribui significativamente para a formação de profissionais críticos, reflexivos e com a “mente aberta” para atuar frente a flutuações

de cenários e situações frequentes a todo momento no cenário assistencial.

Verificou-se também que a metodologia adotada fomenta a corresponsabilização pelas decisões tomadas, pois não é uma atitude singular que oferece o desfecho final do cuidado, mas sim a de uma equipe, em que os indivíduos constroem uma proposta assistencial individualizada e acertada.

Pôde-se perceber que a ação docente na implementação desse método busca a formação de profissionais com habilidades e competências aliadas ao senso reflexivo, crítico e transformador. A simulação realística representa uma proposta de imersão na busca de conhecimentos, respeitando os princípios científicos, éticos e instrumentais dos alunos com a meta de consolidar a sua formação profissional.

A relevância da experiência evidenciou que a temática deve ser considerada no planejamento de ensino do corpo discente como uma atividade que amplia e fortalece a formação do aluno.

Os resultados permitiram concluir-se que a inserção da estratégia de simulação realística na formação educacional pode representar um veículo capaz de desenvolver nos alunos atributos relacionados ao campo cognitivo, afetivo, psicomotor e atitudinal, ampliando os conhecimentos e, sobretudo, oferecendo maior segurança na atuação enquanto profissionais de saúde.

## REFERÊNCIAS

- BEAUBIEN, Jeffrey M.; BAKER, David P. The use of simulation for training teamwork skills in health care: how low can you go? *Qual. Saf. Health Care*, London, v. 13, Suppl. 1, p. i51-i56, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. *Resolução n. 196/96, de 10 de outubro de 1996*. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/Reso196.doc>>. Acesso em: 25 ago. 2013.
- CORDEAU, Mary Ann. Linking the transition: a substantive theory of high-stakes clinical simulation. *ANS Adv. Nurs. Sci.*, Germantown, v. 35, n. 3, p. E90-E102, 2012.

GABA, David M. The future vision of simulation in health care. *Qual. Saf. Health Care*, London, v. 13, Supl. 1, p. i2-i10, 2004.

HERRMANN, Eleanor K. Mrs. Chase: a noble and enduring figure. *Am. J. Nurs.* Philadelphia, v. 81, n. 10, p. 1836, 1981.

LAPKIN, Samuel et al. Effectiveness of patient simulation manikins in teaching clinical reasoning skills to undergraduate nursing students: a systematic review. *Clinical Simulation in Nursing*, New York, v. 6, n. 6, p. e207-e222, 2010.

McGAGHIE, William C. et al. A critical review of simulation-based medical education research: 2003-2009. *Med. Educ.* Oxford, v. 44, n. 1, p. 50-63, 2010.

REILLY, Dorothy E.; OERMANN, Marilyn H. *The clinical field: its use in nursing education*. Connecticut: Appleton-Century-Crofts, 1985.

WEINGART, Saul N. et al. Epidemiology of medical error. *BMJ*, London, v. 320, n. 7237, p. 774-777, 2000.

Submetido: 14/10/2012

Aceito: 20/5/2013